

**Fragmento de uma carta dirigida ao rei D. João III sobre o fabrico e comércio da cal a partir de Tavira**

**1544, 18 abril**

ANTT<sup>1</sup>, Fragmentos, Cx. 2, Maço 4, nº 23

Transcrição paleográfica realizada por Lina Maria Marrafa de Oliveira.

2

(sobrescrito)

[.....] El-Rey nosso sennhor

de cristouam Lourenço caRacam

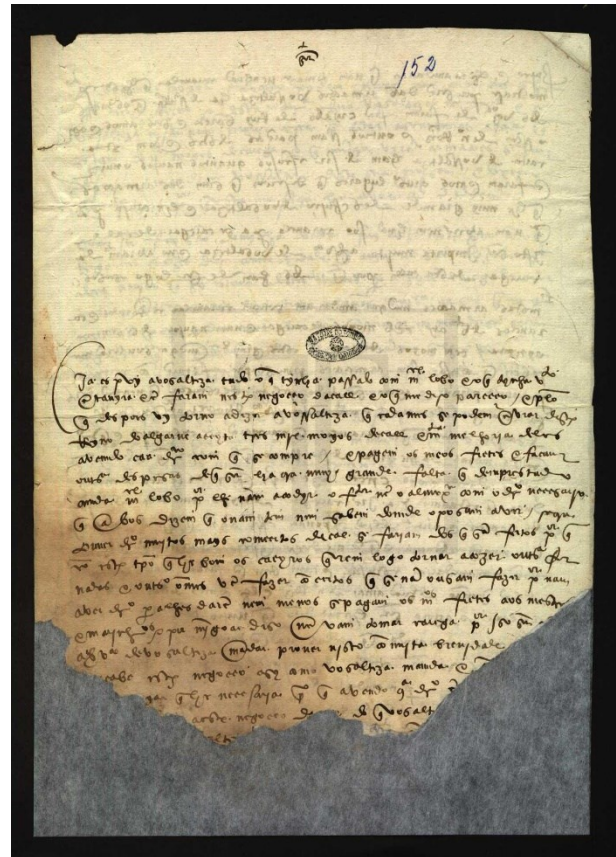
(fl. 1)

+

Senhor

Ja esprevy a vosa alteza tudo o que tynha passado com manuel lobo E o que tynha visto em tauyra E em faram neste negoço da call E o que me diso pareço / E pelo que depois vy torno a dizer a vossa alteza que

cada mes se podem enviar deste Reyno do algarue a ceyta tres mjl moyos de call E muita melhorja deles avemdo caa dinheiro com que se compre / E pagem os meos fretes E



Fragmentos, Cx. 2, Maço 4, nº 23, fl.1  
Imagem cedida pelo ANTT

<sup>1</sup> Arquivo Nacional Torre do Tombo, Código de referência: PT/TT/FRA/02.04/00023 - [Acesso em linha: <https://digitarq.arquivos.pt/details?id=4607601>, 27.11.2020].

<sup>2</sup> Documento truncado, por desaparecimento de uma grande parte do suporte na zona inferior dos fólhos. As lacunas foram assinaladas com [], assim como as palavras ilegíveis total ou parcialmente, com algumas restituições de leitura feitas pela transcritora, apenas quando estas não ofereceram dúvidas. - N.T.

facam outras despesas de que senhor ha ora muy grande falta que d'emprestado amda  
manuel lobo por lhe nam acodyr o feitor nem o almoxarife com o dinheiro necessario  
que ambos dizem que o nam tem nem sabem domde o posam aver / se ora ouer  
dinheiro mujtos mays concertos de cal se farjam dos que sam feitos porque com este  
tempo que he bom os caeyros querem logo tornar a cozer outras fornadas E outros  
omens vem fazer concertos que se nam ousam fazer por não aver dinheiro pera lhes  
darem nem menos se pagam os muitos fretes aos maestr[es] E marjnheiros E per mingoa  
diso nem vam tomar carega por Jso senhor [...] a servico de vosa alteza mandar prouer  
njsto com mujta breujdade [.....] cabe este negoceo asy como vosa alteza manda E  
[.....]gar que he necesarja porque avemdo qua dinheiro en[.....] a este  
negoceo da [cal]l de que vosa alt[eza  
.....  
.....] (fl. 1v) serviço E lhe  
mamdaua que nam tomase nenhũa carauela que lhe seu esprito mostrase por serem  
das armaçois voss'alteza ha de ssaber que os mays dos vezinhos de faram foram cryados  
de Ruy bareto E seus amos E asy o ssam de nuno Rodriguez E outros ssam parentes  
destes E com esta carta de voss'alteza ham de ser escusos quantos naujos ouer em  
faram E nos outros lugares que disserem que sam das armaçoes que he muy grande  
desserujço de vos'alteza E he cousa pera qua nam aver nem hũa soo carauela pera se  
caregar de call Jsto senhor Jmporta mujto a servico de vosa'alteza E no aviamento da  
carega desta call porque todos ham de ser logo escusos /.

Item

nestas armacoes nunca amdaram senam carauelas estroncadas E carauelas de vinte ate  
/ xxb moyos de carega E uam naujos de sesenta oytenta / çem moyos de carega que  
estes grandes nunca sonberam nem sabem que cousa sam armaçoes por sempre  
fretarem com mercadores pera outras partes E agora senhor todos se ham de escusar  
que nenhum destes ha de caregar de call que he muito contra serviço de vosa alteza  
porque neste Rio de taujra tome y onze carauelas que caregaram de cal mjl E

quatrocentos moyos de medida deste Reyno que he major que a de lixboa porque em cada moyo crecem doze alqueires ante as quaes tomey duas que estauam pera Jrem caregar de trygo a mertrola do capitam dos genetes E outra de hum christouam fernandez aqui morador que he de lx arrateis lxx moyos de carga o qual me dixeu que era d'armacam E que nuno Rodriguez o mamdarja escusar E tambem em faram tomey outro de hum Jrmão de huma ama de nuno Rodriguez E lhe tomey todas as Vergas E o leme E agora senhor he-me dito que nuno Rodriguez tem pasado [.....] per que me mamda que nelas nam emtemda que sam das [.....]s eu senhor tenho detremjnado de lhe nam alargar [.....]jeiro per mamdado seu sem ver especyal pr[.....] pera os alargar porque ho ey asy por [.....]

.....  
.....]

(fl. 2)

E de trymta moyos pera baixo podem seruyr nas armações que ha muitos neste Reyno E desta maneira sera vos'alteza bem serujdo E se vos'alteza njsto nam prouer crea que todas as carauelas aJmda que seJam de ijc moyos de carega E que nunca vyram armações se ham d'escusar / mamde-me voss'alteza disto sua proujsam / E leixe-me senhor fazer porque esta me siga heu a vou bem entendendo /.

Como senhor fuy são de mynha doença fuy a aJamonte ver-me com os Regedores E lhes dise a necesydade que auya de serem empregados vinte dous nauyos que hy estauam destes Reynos pera hyrem caregados de call pera ceyta E asy lhes dixeu algũas outras cousas que me bem pareceram que lhes pediamos deixassem emprazar ou mamdasem ao seu algazyr que os empregase a todos Respomderam-me que lhes parecyra muy bem E porem que eles njso nam podiam fazer nada sem primeiro o espreverem ao duque que logo lho espreveryam / E do que ele mandase mo farjam logo saber eu mamdey pedyr hũa carta a vosa alteza pera eles se o ouuer por seu serviço mamde-ma E Jr-lha-

Arquivo Municipal de Tavira  
**MEMÓRIAS ESCRITAS**

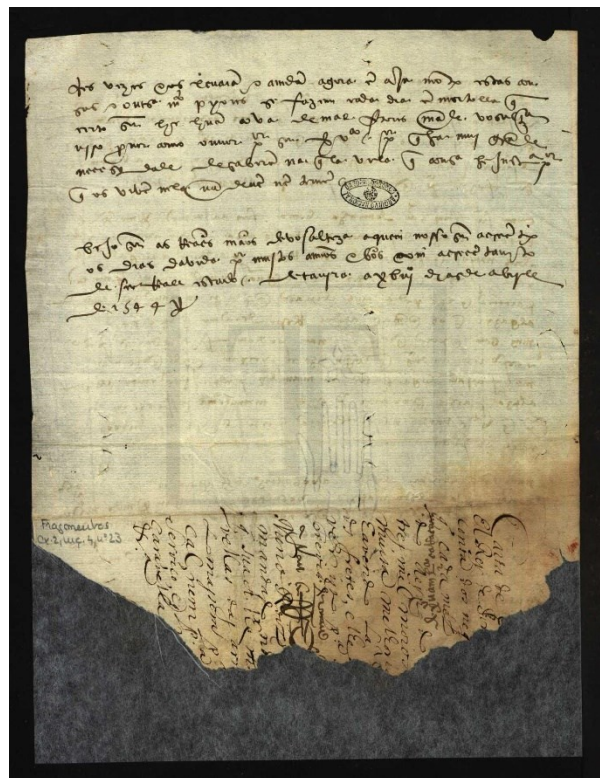
ey leuar porque vinte E tantos naujos leuaram perto de dous mjl moyos de call ou pouquo menos /

nam quis deixar d'esprever a vos'alteza o que agora qua aconteço posto que nam seja desta materja E vos'alteza sabera que eu premdy nesta cydade hum omem que esteue preso no ljmoeyro de lixboa por morte de hum omem qie qamdo os presos fogyram avera dez anos pelo cano da cadea que foram ter a sam pedro este mesmo omem matou dentro da cadea hum algoz com hũa faca E fogio com outros presos E se foy E veio aqui ter E porque se ele [.....] lamçey mão dele E o premdy E o leuey ao J[uiz.....] hum aluara do capitam de mazagam com [.....]  
.....]

(fl. 2v)

tres vezes E os leuaram E amdam agora em aJamonte estas cousas E outras muito pyores se fazem cada dia em mertolla que certo senhor he hũa cova de malfetores mande vos'alteza njso prouer como ouuer por seu serviço /. porque ha muj grande necesydade de saberem naquela vila que cousa he Justiça porque os <que> vivem nela nam deuem nem temem /.

beJo senhor as Reaes mãos de vos'alteza a quem nosso senhor acrecente os dias da vida por mujtos anos E bons com acrecentamento de seu Reall estado /. de taujra a xbiijo dias de abrijll de 1544.



Fragmentos, Cx. 2, Maço 4, nº 23, fl.2v.  
Imagem cedida pelo ANTT